

ASSOCIAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO ACADÊMICA, CONCEPÇÃO DE LUCRO E A PERCEPÇÃO DA SUA IMPORTÂNCIA PARA O PROCESSO DE GESTÃO DAS EMPRESAS

RESUMO

O artigo teve como principal objetivo investigar a existência de associação entre a formação acadêmica e dois aspectos vinculados à discussão sobre o lucro: *i*) o conceito de lucro e valor; e *ii*) a visão que os usuários internos têm sobre a relevância do lucro contábil enquanto instrumento de apoio ao processo de gestão. Para tanto, foram coletados dados de duas amostras não-probabilísticas (contadores e não-contadores) através de um instrumento de pesquisa composto de um questionário e um conjunto de problemas envolvendo aspectos da mensuração do lucro e determinação de valor com base na abordagem contábil do custo histórico e na econômica. Os dados foram explorados através da Análise Fatorial e três hipóteses foram testadas por meio de procedimentos não-paramétricos e paramétricos. Não obstante às críticas relacionadas às deficiências do lucro contábil, tanto no campo semântico quanto prático, os resultados encontrados sugerem que a abordagem do custo histórico como base de valor tende a ser mais dominante entre os sujeitos da pesquisa. Todavia, não foram encontradas evidências que dessem suporte as hipóteses levantadas, mas foi constatado que pode haver correlação negativa entre o fato dos indivíduos ocuparem cargo de gerência e a atribuição de relevância ao lucro contábil enquanto instrumento de apoio ao processo de gestão.

INTRODUÇÃO

O conceito de lucro tem sido discutido amplamente na literatura contábil e econômica ao longo das últimas décadas. Parte importante desse debate decorre do fato de que a definição e a mensuração do lucro têm grande relevância para a contabilidade e suas finalidades. De modo geral, os contadores acreditam que a mensuração do resultado é a função central da contabilidade (MOST, 1982; MCCULLERS e SCHROEDER, 1982). Além disso, do ponto de vista da empresa, o lucro se constitui numa métrica essencial, tendo em vista seus diversos usos e os interesses específicos dos muitos usuários da informação contábil (DECHOW, 1994), especialmente os gestores (usuários internos). Nesse debate, uma pauta comum se refere à comparação entre o conceito econômico e contábil desse termo, suas implicações para a teoria e a prática contábil, e sua relevância para os usuários da informação contábil.

A informação sobre o lucro é largamente utilizada para inúmeros fins. Apesar disso, parece não existir uma concordância em torno do seu conceito. Tanto economistas quanto contadores não têm tido sucesso no que se refere ao desenvolvimento de um conceito uniforme e plenamente aceito de lucro, particularmente, quando se trata da sua mensuração e o momento do seu reconhecimento (MCCULLERS e SCHROEDER, 1982).

Na economia os conceitos de lucro e valor são pensados em termos de constructos teóricos. O lucro é resultante da mudança do valor corrente dos ativos e passivos ao longo do tempo. Por seu turno, na contabilidade o lucro é visto como o resultado da aplicação de um conjunto de regras e regulamentações a partir de uma abordagem de custo histórico, ao invés de representar o valor corrente dos ativos e passivos da empresa (STERLING, 1979; KIDA e HICKS, 1982; GUERREIRO, 1989; LEWIS e PENDRILL, 2004). Além disso, Most (1982) assevera que existe uma importante diferença semântica entre as definições adotadas pelos mais variados agentes. De acordo com o autor, o conceito de lucro geralmente aceito pelos empresários é sensivelmente diferente do conceito de renda adotado pelos economistas, e a

palavra “resultado” utilizada pelos contadores. Outro problema semântico é o da crença em que o resultado tributável e aquele apurado pela contabilidade das empresas são visões diferentes do mesmo fenômeno econômico.

Adicionalmente, em função da grande diversidade de aplicações a que se destina, é impossível apresentar uma visão única do conceito de lucro que satisfaça todos os pontos de vista que dele são exigidos. Todavia, muitas são as críticas ao modelo tradicional de medição do lucro pela contabilidade, sustentado no custo histórico (SOLOMONS, 1961; ZEFF e KELLER, 1973; HOPP e LEITE, 1988; GUERREIRO, 1989), embora se reconheça que têm sido realizados esforços, por parte da profissão contábil, no sentido de tentar divulgar números que estejam mais próximos de alguma base de valor, tal como o custo corrente de reposição estabelece, e um conceito de lucro que se aproxime mais da natureza econômica dos fatos que lhe dão origem (KIDA e HICKS, 1982).

De acordo com Kida e Hicks (1982), a profissão contábil encontra forte resistência na consecução do objetivo desenvolver e operar um conceito de lucro que se aproxime de uma base de valor. Para os autores, talvez isto ocorra em razão dos contadores, bem como outros agentes econômicos, estarem condicionados para o uso do custo histórico. Possivelmente, isto acontece porque durante o processo de formação acadêmica os futuros profissionais assimilam a estrutura conceitual básica da contabilidade fazendo com que sua forma de pensar esteja centrada na abordagem do custo histórico como base de valor ou da institucionalização da visão e prática tradicional da contabilidade nas empresas.

Para investigar esse problema, os autores supracitados conduziram uma pesquisa envolvendo 438 estudantes de graduação em *business*, dos quais 206 já tinham treinamento prévio em contabilidade e 232 nunca haviam estudado contabilidade. A pesquisa revelou que os estudantes sem treinamento anterior em contabilidade apresentavam percepção do lucro mais próxima dos conceitos econômicos, significativamente, com mais frequência que os estudantes com treinamento anterior em contabilidade. Todavia, os resultados encontrados pelos autores sugerem também que, após cursarem um determinado número de disciplinas que enfatizavam o custo histórico como base de valor, os estudantes não só aprendiam o sistema, como também exibiam diferenças no significado que eles atribuíam para certos construtos relacionados a esse sistema. Foi observado ainda que essas diferenças continuavam a existir mesmo depois dos estudantes serem expostos a disciplinas que enfatizavam conceitos econômicos de valor e lucro. Para os autores, isso é uma indicação de que após aprenderem as regras e regulações da contabilidade pautadas no custo histórico os estudantes se tornam tão adeptos a elas que não conseguem enxergar além disso.

A discussão sobre o conceito de lucro está longe de ser apenas um problema teórico a ser resolvido. As diferenças semânticas entre os diversos conceitos observados na literatura possuem implicações práticas que devem ser consideradas (MOST, 1982). As questões de ordem prática estão associadas à maneira como os usuários julgam ou apreciam o conceito de lucro e o uso que se faz dele no dia a dia das empresas.

Conforme pontuam Hendriksen e Breda (1999), na contabilidade o lucro está baseado em um conjunto de convenções e regras que devem ser lógicas e coerentes. Tais convenções e regras se tornam lógicas e coerentes porque estão sustentadas em premissas e conceitos desenvolvidos a partir da prática existente. Segundo os autores, os leitores de relatórios financeiros (usuários das informações contábeis) devem ter em mente que o entendimento do lucro só ocorre com a compreensão das operações realizadas pela contabilidade. Jaedicke e Sprouse (1972) consideram que a escolha do conceito adequado de lucro depende do seu uso e cálculo. Para cada tipo de decisão poder-se-ia usar conceitos e formas de cálculo diferenciados.

Contudo, independentemente das abordagens conceituais, o lucro é importante porque se constitui em um elemento básico e fundamental do sistema contábil das empresas, servindo para vários usos e contextos. Do ponto de vista da empresa, todavia, a utilização do lucro contábil no seu processo de gestão dependente, dentre outras coisas, do quão importante os usuários internos consideram essa métrica enquanto instrumento de apoio às suas decisões no dia a dia do negócio.

Na mesma direção da pesquisa de Kida e Hicks (1982), o presente trabalho amplia a discussão e procura investigar as seguintes questões: *i)* a concepção sobre lucro está associada à formação acadêmica básica dos indivíduos?; *ii)* pessoas com formação em ciências contábeis tendem a associar o conceito de lucro mais próximo da linguagem contábil enquanto que indivíduos formados em outras áreas tendem a associá-lo predominantemente à abordagem econômica?; *iii)* indivíduos com formação acadêmica em ciências contábeis atribuem mais relevância ao lucro contábil, enquanto instrumento de apoio ao processo de gestão em relação àqueles indivíduos com formação acadêmica em outras áreas?; e *iv)* a atribuição de importância ao lucro contábil enquanto instrumento de apoio ao processo de gestão está associada à concepção de lucro e valor das pessoas?

Considerando as questões levantadas, a pesquisa em tela tem como principal objetivo investigar se existe associação entre a formação acadêmica dos indivíduos os seguintes aspectos vinculados à discussão sobre o lucro: *i)* o conceito de lucro e valor adotado pelos usuários internos; *ii)* a visão que esses usuários têm sobre a relevância do lucro contábil enquanto instrumento de apoio ao processo de gestão. Para tanto, serão consideradas as seguintes hipóteses:

H₁ – A concepção de lucro e valor difere entre indivíduos com formação em ciências contábeis e aqueles com formação acadêmica em outras áreas, o que indica a existência de associação entre o curso de graduação realizado e o conceito lucro e valor. Contadores se aproximam mais da abordagem contábil e não-contadores se aproximam mais da abordagem econômica.

H₂ – Existe correlação entre a formação acadêmica e a relevância atribuída ao lucro contábil enquanto instrumento de apoio ao processo de gestão das empresas. Em relação aos contadores, não-contadores tendem a considerar o lucro contábil menos relevante.

H₃ – A concepção de lucro está associada à percepção sobre sua relevância enquanto instrumento de apoio ao processo de gestão. Indivíduos que concebem o lucro do ponto de vista contábil tendem a atribuir-lhe mais relevância.

O restante do trabalho se desenvolve da seguinte maneira: na segunda seção é apresentada uma breve revisão sobre os conceitos de lucro e valor na perspectiva contábil e econômica; na terceira seção é descrita a metodologia empregada; na quarta seção são apresentados os resultados da pesquisa de campo; e, finalmente, a última parte apresenta as conclusões e considerações finais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A literatura acadêmica e profissional aponta uma diversidade de formulações conceituais para o lucro contábil, dentre as quais se destaca aquela que o considera como a diferença entre receitas e despesas confrontadas em um determinado período. Desse ponto de vista, podem ser encontradas diversas acepções para o termo lucro, e este passa a ser uma variante do termo Resultado, que por sua vez pode assumir diversas denominações, tais como: Resultado Bruto, Resultado Líquido, Resultado Operacional, Resultado Não-Operacional, Resultado Antes do Imposto de Renda, Resultado Tributável, dentre outras.

Outro conceito contábil de lucro é Resultado Abrangente. Segundo Most (1982) esse é um termo utilizado pelo Financial Accounting Standards Board (FASB) no *Statement of Financial Accounting Concept N.º 3*, para definir a “mudança do patrimônio líquido de uma empresa durante um período de transações e outros eventos e circunstâncias oriundas de fontes diversas daquelas do proprietário...” (tradução livre) sendo amplamente utilizado na contabilidade (DHALIWAL, SUBRAMANYAM, TREZEVANT, 1999; CAUWEN, 2007).

De acordo com Schroeder, Myrtle e Jack (2001), não obstante o amplo uso do conceito de lucro (ou resultado), um debate importante sobre esse tema reside na importância relativa do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Resultado na determinação do resultado da entidade. Do ponto de vista do Balanço, o lucro é visto como um incremento no valor líquido dos ativos durante um período. Sob a ótica da demonstração de resultado, o lucro é percebido como o produto de certas atividades que ocorreram num determinado período. Nesta abordagem (*transactions approach*), o Balanço Patrimonial representa apenas uma lista de itens que ficam na empresa depois do lucro ter sido determinado com base nos custos e nas receitas (SCHROEDER, MYRTLE e JACK, 2001).

As duas abordagens supra refletem a tradição contábil na qual o lucro de uma entidade é visto como a diferença entre patrimônios líquidos medidos em duas datas distintas. Ou seja, é a variação ocorrida, de um período para o outro, no patrimônio líquido da empresa. Neste caso, o patrimônio líquido corresponde ao valor residual do confronto entre ativos e passivos medidos com base no custo histórico (STERLING, 1979). Outra forma de se definir o Lucro Contábil é considerá-lo como a diferença entre o custo da produção de bens e serviços e a receita decorrente da venda destes, sendo tais receitas e custos medidos a valores históricos (LEWIS e PENDRILL, 2004). Por outro lado, a visão de resultado do economista, que considera a renda como o produto do risco, difere da concepção legal que vê o lucro como uma fonte de pagamento de dividendos (MOST, 1982; BELKAOUI, 2004).

Belkaoui (2004) esclarece ainda que muitas vezes o lucro é visto como um determinante na política de distribuição de dividendos da empresa; como um direcionador para tomada de decisão e investimentos, serve como elemento para predição; e como a base para tributação do governo. Do ponto de vista tributário, o lucro é a base para cobrança de impostos e a distribuição de riqueza entre as pessoas. Nessa perspectiva, é calculado de acordo com um conjunto de regras emanadas da autoridade fiscal.

Conforme explica Belkaoui (2004), na função de servir como direcionador da política de distribuição de dividendos da empresa se observa o fato de que, em função do princípio da competência, nem sempre o lucro apurado no período terá seu correspondente em caixa, garantindo o pagamento de dividendos naquele período. Neste caso, liquidez e possibilidade de investimento são variáveis necessárias na definição da política de dividendos da empresa. Ainda de acordo com o autor, o lucro é visto como um investimento e guia para tomada de decisão porque se pode admitir que os investidores procuram maximizar o retorno do capital investido, considerando um grau aceitável de risco. Desse modo, o lucro pode ser utilizado para estimar a capacidade de pagamento de fluxos de dividendos futuros (fluxo de caixa) derivados de um investimento e do risco a ele associado. Adicionalmente, o lucro, enquanto instrumento preditivo, tem sido utilizado para auxiliar no prognóstico de lucro e eventos econômicos futuros, tanto a partir de sua mensuração a custo histórico, quanto a valor corrente.

Além da questão de ordem semântica, outro aspecto relevante na discussão sobre o lucro na contabilidade, diz respeito à sua mensuração. Segundo Hendriksen e Breda (1999), a mensuração do lucro contábil apresenta importantes problemas conceituais e práticos que encerram as seguintes críticas: *i*) falta uma clara formulação para o conceito de lucro contábil;

ii) inexistência de base teórica que viabilize seu cálculo e a apresentação; *iii*) possibilidade de variações nas mensurações do lucro do exercício de empresas diferentes em função das práticas contábeis usuais; *iv*) perda do poder informativo em função das variações do nível de preço, uma vez que é medido em termos monetários históricos; e *v*) menor relevância para investidores e acionistas, no que diz respeito a tomada de decisões de investimentos comparativamente a outros tipos de informações.

Por outro lado, a abordagem econômica tenta lançar luz à discussão sobre lucro e valor com consequentes efeitos semânticos e práticos no processo de mensuração contábil. Em geral, do ponto de vista econômico, de modo simplificado, o lucro no contexto econômico corresponde ao aumento no valor líquido dos ativos mantidos pela empresa, sendo este valor líquido definido como o valor presente dos fluxos futuros de caixa, descontado pelo custo do capital dos proprietários. Esse conceito tem suas raízes na idéia proposta pelo economista John Richard Hicks quando definiu renda como o valor máximo que um indivíduo pode consumir durante um período e ainda esperar que sua situação econômica no final do período seja a mesma do começo.

Subjacente ao conceito de Hicks está a ideia de manutenção de capital largamente utilizada na contabilidade e seu consequente impacto no processo de determinação do lucro contábil (MOST, 1982; HENDRIKSEN e BREDAS, 1999; BROMWICH, MACVE e SUNDER, 2010). O enunciado de renda individual proposto por Hicks foi estendido às empresas por Alexander (1962) quando este considerou que a renda da empresa representa o montante que poderia se distribuir aos proprietários e ainda assim continuar tão bem no final do ano como estava no início.

O conceito de renda de Hicks teve relevante influência na teoria contábil, tendo em vista que o mesmo serviu de base para a ideia de manutenção de capital amplamente utilizada na literatura e prática contábil e seu impacto no processo formal de apuração de lucro na contabilidade (MOST, 1982; BROMWICH, MACVE, SUNDER, 2010). Todavia, o conceito de renda de Hicks é um pouco mais abrangente do que o conceito central exposto em sua obra sobre o tema, notadamente quando se considera algumas variáveis tais como mudança da taxa de juro e variação de preço (MOST, 1982).

Outro economista que influenciou bastante a forma da contabilidade conceber o lucro foi Irving Fisher ao definir que este representaria o fluxo de serviços gerado pelo capital através do tempo. Segundo Most (1982), ao estabelecer a relação entre lucro e capital Fisher aproximou a economia da visão contábil do lucro como o aumento de capital de um período para o outro. Para o autor, o modelo de Irving Fisher é essencialmente o de valorização do capital como a soma de uma série de receitas futuras líquidas descontadas, e a definição do lucro como a diferença entre os valores presentes em dois pontos distintos no tempo. Com incertezas, mudanças no valor atual poderiam também resultar de outros fatores, como a revisão da estimativa de futuras receitas. Tal modelo é uma das principais bases de mensuração de ativo e passivo utilizada na contabilidade há muito tempo como alternativa à abordagem do custo histórico como base de valor.

De acordo com Jaedicke e Sprouse (1972), o conceito econômico de lucro é abordado a partir da simplificação da realidade, pois considera que: *i*) não existe mudança no nível de preços na economia; *ii*) os custos de substituição dos ativos e as condições de mercado são os mesmos; e *iii*) todas as receitas e despesas desembolsáveis são recebidas ou pagas no fim de cada ano. Na realidade, essas simplificações não existem no mundo real, contudo, as mesmas não invalidam a formulação de um modelo conceitual geral de mensuração que possa ser utilizado para resolver problemas práticos do mundo dos negócios. Aliás, talvez este seja um

problema comum no campo contábil: pouca habilidade para abstração e desenvolvimento de modelos de simplificação da realidade pautados em referenciais conceituais consistentes.

Jaedicke e Sprouse (1972) consideram que para se desenvolver uma mensuração significativa do lucro seja necessário resolver pelo menos três questões básicas:

- a) Reconhecimento de Receita e Despesas;
- b) Mudança na situação e valor de mercado do ativo; e
- c) O nível geral de preços.

O primeiro problema refere-se à questão da escolha da forma de reconhecimento, se com base nos princípios contábeis da realização e da confrontação ou se com base em mudanças mensuráveis de mercado, ou seja, na mudança do valor atual dos fluxos futuros de caixa e custo de reposição de ativo. O segundo diz respeito à possibilidade efetiva de mudança de mercado e valor de ativo em função de mutação de fatores ambientais da empresa tais como, progresso tecnológico, aceitação de produtos no mercado, preço, reestruturações produtivas, alternativas de investimentos, etc. Essas questões normalmente estão vinculadas a problemas de mensuração de ativos e despesas. O terceiro trata da atenção que se tem que ter na determinação de um modelo de mensuração quando existe mudança dos níveis de preço na economia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Desenho da Pesquisa, Amostra, Sujeitos e Coleta de Dados

Foi elaborado e aplicado um instrumento de coleta de dados composto de três seções. A primeira buscou colher informações sobre o perfil dos respondentes (tais como idade, sexo, ocupação, tempo de atividade profissional e formação acadêmica). Na segunda, foi apresentado um teste de múltipla escolha constituído de cinco situações-problema que poderiam ser respondidas intuitivamente pelos participantes. As perguntas eram curtas, tratavam de conjecturas e abordavam assuntos relativos a valor e mensuração do lucro envolvendo regras da contabilidade financeira e conceitos econômicos.

Na terceira seção foi apresentado um pequeno questionário composto de sete proposições estruturadas em uma escala do tipo *Likert* com cinco opções para respostas, dentre as quais o respondente deveria escolher aquela que melhor expressasse sua opinião e seu entendimento sobre cada afirmação, segundo a intensidade de sua concordância ou discordância, obedecendo ao seguinte critério: **1 — Estou totalmente de acordo; 2 — Concordo em parte; 3 — Estou em dúvida; 4 — Discordo em parte e 5 — Estou totalmente em desacordo.** O questionário tinha como objetivo levantar evidências sobre a percepção dos sujeitos em relação à relevância e uso do lucro contábil no processo de gestão da empresa.

Antes da aplicação, o instrumento foi pré-testado em um pequeno grupo de 10 pessoas que atuaram como especialistas. Nesta fase, realizaram-se alguns ajustes em relação ao instrumento inicial. Numa etapa subsequente, o instrumento de coleta de dados foi aplicado de duas maneiras: *i*) presencialmente em cinco turmas de cursos de especialização de uma determinada instituição de ensino superior da cidade de São Paulo. Nesta etapa, foram obtidos 45 instrumentos válidos, dos quais quatro eram de indivíduos com graduação em Ciências Contábeis e 41 com graduação em outras áreas; *ii*) concomitantemente, foram enviados 502 instrumentos por e-mail para alunos matriculados em cursos de pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Bahia e ex-alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis da uma instituição de ensino particular do interior do Estado de São Paulo, além de uma universidade pública do interior do Estado da Bahia. Do total de e-mails remetidos,

foram obtidos apenas 44 instrumentos válidos, dos quais 34 eram de graduados em Ciências Contábeis e 10 em outras áreas de conhecimento.

Foram sujeitos desta pesquisa indivíduos com formação superior que atuam em empresas de diversos setores da economia, caracterizados como usuários internos. Estes foram divididos em dois grupos: (I) - graduados em contabilidade, denominados de Contadores; e (II) graduados em outras áreas, denominados de Não-contadores. A seleção dos sujeitos foi feita através de amostragem não-probabilista do tipo intencional. Neste aspecto, convém salientar que os achados desta pesquisa não têm capacidade de generalização por se originarem de amostras não representativas, exigindo-se certo nível de cuidado quando da sua interpretação.

A amostra relativa aos sujeitos do grupo I foi colhida através do envio do instrumento de coleta de dados por e-mail para alunos formados em ciências contábeis nos Estados de São Paulo e Bahia. Já a amostra do grupo II foi selecionada presencialmente a partir dos alunos matriculados nos cursos de pós-graduação *lato-sensu* voltados para a área de negócios de uma determinada instituição de ensino, pesquisa e extensão localizada na cidade de São Paulo.

Tratamento dos Dados

De acordo com os objetivos estabelecidos e as questões de pesquisa formuladas, os dados obtidos com a aplicação do instrumento de pesquisa foram tratados da seguinte forma:

- As respostas obtidas na seção II foram organizadas e submetidas ao procedimento de teste *Qui-quadrado* de *Pearson* para duas amostras independentes e análise do *coeficiente de correlação Phi*, visando avaliar a existência de diferença significativa nas respostas entre os dois grupos.
- Os dados obtidos na seção III foram explorados através da Análise Fatorial (AF), visando definir constructos mais apropriados para os objetivos da pesquisa e que pudessem ser mensurados e transformados em um escore passível de utilização para avaliar a percepção dos sujeitos amostrados sobre relevância do lucro contábil enquanto instrumento de apoio ao processo de gestão das empresas. Essa etapa deu origem às cargas fatoriais utilizadas na definição dos escores que foram submetidos ao procedimento de análise de regressão linear e análise de regressão logística. A análise fatorial foi desenvolvida com base na Análise dos Componentes Principais, utilizando rotação ortogonal (*Varimax*). Para o cálculo dos escores fatoriais utilizou-se o método de regressão. A avaliação da adequabilidade e validação da utilização da AF foi feita através da estatística KMO (*Kaiser-Meyer-Olkin*) e do teste de esfericidade de *Bartlett*. Para analisar a confiabilidade das escalas utilizadas adotou-se o coeficiente alfa de *Cronbach*. Todos os cálculos relativos à AF foram realizados através do pacote estatístico SPSS 17.0 for Windows.

RESULTADOS – ANÁLISE E DISCUSSÃO

Descrição das amostras

O procedimento de coleta de dados resultou na obtenção de 89 instrumentos válidos, sendo 51 originados de não-contadores e 38 de contadores. No universo dos não-contadores, 59% eram homens e 41% eram mulheres. Entre os contadores se identificou os seguintes percentuais: 53% de homens e 47% de mulheres. Todos os indivíduos que participaram da pesquisa faziam parte do quadro funcional de alguma empresa. Entre os não-contadores, 55% disseram possuir entre 6 e 10 anos de experiência profissional. Na amostra de contadores, a maior frequência de experiência profissional se situou no intervalo de até 5 anos.

Um ponto que merece ser destacado trata de um item contido no questionário inquirindo se o respondente já havia estudado contabilidade em algum momento da sua

formação acadêmica ou profissional. A intenção era saber se os indivíduos sem graduação em Administração, Economia e Ciências Contábeis tinham alguma experiência anterior em contabilidade. Desse modo, admitindo que administradores e economistas durante o curso de graduação estudam disciplinas na área contábil, constatou-se que 86% dos não-contadores tinham algum nível de preparação em contabilidade.

Os dados revelam que a estrutura de escolaridade entre contadores e não contadores é bastante parecida. Para ambas as categorias o índice de pós-graduados é de aproximadamente 47%. Com o destaque para o fato de que existem 10% de não-contadores com grau de mestre ou doutor. Este nível de escolaridade não foi observado entre os contadores.

Análise Fatorial: Definição de Constructos e Validação da Escala do Questionário (Seção III do Instrumento de Coleta de Dados)

Um dos objetivos propostos era identificar qual a avaliação que os usuários internos fazem da relevância do lucro contábil para o processo de gestão das empresas. Para tanto, um construto foi definido com base no questionário da seção III do instrumento de coleta de dados, utilizando-se a AF para agrupar as proposições (variáveis) em fatores (tantos quanto existissem), a partir do grau de associação (coeficiente de correlação) entre elas. O questionário era composto de sete variáveis. Nesse estágio, o SPSS, através do critério de fatores retidos de *Kaiser* extraiu dois fatores: Fator 1 (composto das proposições 1, 2, 3, 4 e 6); e Fator 2 (composto das proposições 5 e 7).

Na análise do conteúdo das proposições, considerou-se que existe um relacionamento conceitual aceitável entre as proposições do Fator 1. Porém, o mesmo não se pode afirmar em relação ao Fator 2. Enquanto este possui duas variáveis que tratam de aspectos distintos da avaliação do lucro, aquele contém variáveis que lidam basicamente com a avaliação do lucro enquanto instrumento de apoio ao processo de gestão. Desse modo, adotou-se o Fator 1 como o constructo: **Percepção da Relevância do Lucro Contábil Como Instrumento de Apoio ao Processo de Gestão – PRLCIAPG**, descartando-se o Fator 2. Em seguida, rodou-se novamente a AF apenas com as variáveis do Fator 1 objetivando verificar sua adequabilidade e validade. As tabelas 01 e 02 apresentam as saídas do SPSS com os resultados mais importantes neste estágio.

Tabela 01: KMO e Teste Bartlett para o Fator 1 da Seção III

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,668
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	77,715
	DF	10
	Sig.	,000

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

Tabela 02: Análise dos Componentes principais para as Variáveis da Seção III

Component	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	2,280	45,598	45,598	2,280	45,598	45,598
2	,908	18,153	63,751			
3	,806	16,114	79,865			
4	,612	12,231	92,096			
5	,395	7,904	100,000			

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

A tabela 01 fornece o KMO e o Teste de Esfericidade de *Bartlett*. O KMO mede o grau de correlação parcial entre as variáveis conjuntamente e representa a medida de adequação da amostra. O valor encontrado foi de 0,668, o que é considerado admissível para uma pesquisa exploratória e indica que o fator pode explicar melhor simultaneamente todas as variáveis. Além disso, a Matriz de Anti-Imagem fornece o KMO individual para as variáveis na sua diagonal. Recomenda-se que seus valores também estejam acima de 0,5. Os dados encontrados obedecem a esta regra e indicaram que não existiu a necessidade de retirar

nenhuma variável do modelo. Adicionalmente, observa-se que a significância do teste de *Bartlett* é zero, revelando a adequabilidade dos dados da pesquisa.

A tabela 02 mostra que todas as variáveis convergem para um único fator que sozinho explica 45,598% da variância total. Isso sugere que os dados passam no teste de unidimensionalidade da escala. Desse modo, o Fator 1 (constructo criado) representa um único conceito. Os dados indicam que a análise dos fatores é apropriada para as variáveis em estudo. Após esta avaliação, foi feita a checagem da confiabilidade e da validade da escala utilizada com base no alfa de *Cronbach*, que representa uma medida da consistência interna e seu valor varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de um melhor, pois implica maior fidedignidade da escala. O limite inferior mínimo aceitável para pesquisas exploratórias é de 0,60 (HAIR et al., 2005). O valor encontrado foi de 0,697. Portanto, a escala utilizada pode ser considerada consistente, sendo satisfatória a sua aplicação na AF. A tabela 03 representa as saídas do SPSS com os resultados dos testes.

Tabela 03: Resultado do Teste Alfa de Cronbach para a Escala da Seção III

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
,700	,697	5

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

Uma vez atestada a adequação da aplicação da AF e verificada a validade da escala, procedeu-se o cálculo dos escores fatoriais com base no método de regressão. Os escores foram calculados através das cargas fatoriais obtidas após a rotação de fatores pelo método Varimax. As tabelas 04 e 05 revelam as saídas do SPSS com as cargas fatoriais antes e depois da rotação, respectivamente.

Tabela 04: Matriz de Correlação dos Componentes

	Component 1
P4	,771
P3	,716
P2	,690
P1	,619
P6	,560

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

Tabela 05: Matriz de Correlação dos Escores dos Componentes

	Component 1
P1	,271
P2	,303
P3	,314
P4	,338
P6	,246

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

Testes de hipóteses

Para alcançar os objetivos pretendidos, adotou-se a estratégia de testar estatisticamente as hipóteses enunciadas na introdução deste trabalho. Para a H_1 foram utilizados os dados dos problemas da seção II do instrumento de pesquisa. Em relação a H_2 e a H_3 fez-se uso dos dados tabulados na seção III.

Conforme já explicitado, a pesquisa foi desenhada com o intuito de verificar se a formação acadêmica dos usuários internos influencia a sua percepção sobre o conceito de lucro e o julgamento que fazem da relevância do lucro contábil enquanto instrumento de apoio ao processo de gestão da empresa. Nesse sentido foram realizados procedimentos de teste hipótese para avaliar se os dois grupos pesquisados: **a)** diferem em relação à maneira como concebem lucro e valor; **b)** diferem em relação à relevância que atribuem ao lucro enquanto instrumento de apoio ao processo de gestão; e **c)** se existe associação entre atribuição de relevância e a concepção de lucro.

- **Hipótese 01**

Foram formuladas cinco situações-problema (ver quadro 01) versando sobre conceitos contábeis e econômicos de lucro e de valor. Esses problemas apresentavam duas alternativas de respostas (dicotomia) das quais, apenas uma poderia ser selecionada. O pressuposto desse procedimento era que a alternativa escolhida pelo respondente indicava se sua percepção

sobre os conceitos de lucro e valor se aproximava mais da abordagem econômica ou da contábil.

Quadro 01 – Problemas formulados para Avaliação da Concepção de Lucro

SITUAÇÃO 01

No dia 01/01/2009 a empresa Alfa comprou 100 unidades de mercadorias e pagou à vista \$ 400 por elas. Nesta mesma data, o valor de mercado das mercadorias adquiridas era de \$430. Considerando apenas as informações oferecidas, assinale a alternativa que melhor expressa o resultado desta operação:

- a) a empresa Alfa obteve um ganho de \$30
- b) a empresa Alfa não obteve ganho nem perda.

SITUAÇÃO 02

No dia 01/01/2008 a empresa Beta tinha um estoque de mercadoria cujo valor de mercado era de \$500. No dia 31/01/2008 o valor de mercado deste estoque era de \$600. Durante o período de 01 a 31 a empresa não teve custo de manutenção do estoque e a inflação do período foi zero. Considerando apenas as informações oferecidas, assinale a alternativa que melhor expressa o resultado deste evento (manutenção de estoque).

- a) a empresa Beta obteve um ganho de \$100
- b) a empresa Beta não obteve ganho nem perda.

SITUAÇÃO 03

Em 01/02/2008 a Empresa Gama adquiriu 50 unidades de mercadorias e pagou à vista \$200 por elas. Nesta data o valor de mercado das mercadorias era igual ao valor pago. No dia 15/02/2008 a empresa vendeu este estoque à vista por \$550. Na data da venda o valor de mercado das mercadorias vendidas era de \$300. A inflação do período de 01/02/2008 a 15/02/2008 foi zero. Considerando apenas as informações oferecidas, assinale a alternativa que melhor expressa o resultado da operação de venda:

- a) a empresa Gama obteve lucro de \$250
- b) a empresa Gama obteve lucro de \$350.

SITUAÇÃO 04

A empresa Lambda utiliza em sua operação um equipamento específico para fabricar os produtos que vende. Este equipamento foi adquirido à vista no dia 02/06/2007 por \$5.000 com vida útil de 5 anos. A empresa tinha como opção alugar o equipamento ao invés de comprá-lo. Para um período de 5 anos a empresa pagaria um aluguel equivalente a \$5.500 (este é o valor no dia 02/06/2007 que a empresa desembolsaria, já deduzido de qualquer custo de manutenção do equipamento). Considerando apenas as informações oferecidas, assinale a alternativa que melhor expressa o valor do equipamento para a empresa Lambda no dia 02/06/2007:

- a) \$5.500
- b) \$5.000

SITUAÇÃO 05

Em 05/01/2008 você adquiriu à vista, por \$ 70.000, um terreno que pretende futuramente construir uma casa para a sua família. Admita que este seja seu único patrimônio. Em 31/12/2007 este terreno passou a valer \$80.000. Admita que a inflação no período foi zero. Considerando apenas as informações oferecidas, assinale a alternativa que melhor expressa o valor do seu patrimônio no dia 31/12/2008:

- a) \$ 70.000
- b) \$ 80.000

Fonte: Instrumento de pesquisa

O primeiro problema (situação 01) tratou da discussão sobre o *momento de reconhecimento do resultado*. A alternativa **a** indicava uma aproximação do conceito econômico e a **b** do conceito contábil. O esperado era que os contadores optassem pela alternativa **b** enquanto os não-contadores escolhessem a alternativa **a**. O mesmo raciocínio foi adotado para as situações 2, 3 e 4. Em relação à questão 5 houve uma inversão na ordem de apresentação das abordagens. A alternativa **a** indicava a aproximação do conceito contábil e a **b** do econômico.

Os problemas 01, 02 e 03 tratam do conceito de *custo de reposição ou custo corrente de entrada* como medida de valor e cálculo de lucro. Esse é um enfoque que se aproxima da concepção econômica de lucro e tem sido uma das bases mais importantes de avaliação na contabilidade (HENDRIKSEN e BRENDA, 1999), em contraposição ao enfoque contábil do custo histórico como base de valor. O problema 04 abordou o conceito de valores descontados de fluxos de caixa futuros como critério de mensuração do lucro e base de valor em contraposição à abordagem contábil tradicional do custo original (histórico), e tratou de uma situação de definição do valor de ativo fixo, do mesmo modo que o problema 05.

Enquanto os problemas de 01 a 04 foram colocados de forma impessoal, pois sugeriam se tratar de uma situação relacionada a uma empresa fictícia, o problema 05 foi colocado de forma pessoal ao declarar que: “você adquiriu à vista [...] um terreno [...] assinale a alternativa que melhor expresse o valor do seu patrimônio”. Em relação a esta situação-problema, a maior parte dos respondentes escolheu a alternativa **b**, que denota uma abordagem econômica (74% dos contadores e 78% dos não-contadores).

Em relação à primeira hipótese o teste utilizado foi o *Qui-quadrado* de *Pearson* em função da natureza das variáveis em estudo. Para avaliar o conceito tendente e o comportamento das amostras pelo conjunto das respostas foi levado em conta o total da contagem de respostas dentro das duas concepções, independentemente do problema. Em seguida, foi criado um escore constituído das respostas aos problemas da seção II. Respostas que denotavam visão econômica receberam notas positivas e as respostas indicando visão contábil receberam notas negativas, todas com peso um. O passo seguinte foi calcular a soma dos pontos para cada indivíduo, sendo estabelecida uma média final. Indivíduos com escores negativos foram classificados como “VISÃO CONTÁBIL” (codificados como zero) e àqueles com escores positivos foram classificados como “VISÃO ECONÔMICA” (codificados como um). Com base nesse procedimento, foi realizado um teste *Qui-quadrado* e calculado o Coeficiente de Correlação Phi para verificar a existência de associação entre a formação acadêmica básica e o conceito de lucro. Os resultados constam na saída do SSPS, representados nas tabelas 06, 07 e 08.

Tabela 06: Contagem Global das Respostas para os Problemas da Seção III

Concepção	Formação				Total dentro do Grupo	
	Não-Contador		Contador		%	Num.
	%	Num.	%	Num.		
Econômica	46,67%	119,00	46,84%	89	46,74%	208
Contábil	53,33%	136,00	53,16%	101	53,26%	237
Total	100,00%	255,00	100,00%	190,00	100,00%	445

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

Tabela 07: Teste Qui-quadrado para os dados da Seção II

	Value	DF	Asymp. Sig. (2-	Exact Sig. (2-sided)	Exact Sig. (1-sided)
Pearson Chi-Square	1,328	1	,249		
Continuity Correction ^b	,845	1	,358		
Likelihood Ratio	1,320	1	,251		
Fisher's Exact Test				,351	,179
Linear-by-Linear Association	1,313	1	,252		
N of Valid Cases	89				

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

Tabela 08: Coeficiente de Correlação Phi para os dados da Seção II

Testes		Value	Asymp. Std. Error	Approx. T	Approx. Sig.
Nominal by Nominal	Phi	-,122			,249
	Cramer's V	,122			,249
Interval by Interval	Pearson's R	-,122	,106	-1,148	,254
Ordinal by Ordinal	Spearman Correlation	-,122	,106	-1,148	,254
N of Valid Cases		89			

Para um nível de significância de 5%, o p-valor encontrado do teste Qui-quadrado e do coeficiente phi foi de 0,249. Desse modo, os resultados sugerem que não existe associação significativa entre formação acadêmica e concepção de lucro. Logo, não foram encontradas evidências que suportem a hipótese H_1 de que a concepção sobre lucro e valor depende da formação acadêmica básica dos indivíduos.

- **Hipótese 02**

A segunda hipótese da pesquisa declara que a percepção sobre a relevância do lucro contábil enquanto instrumento de apoio ao processo de gestão difere entre indivíduos formados em Ciências Contábeis e aqueles com formação em outras áreas. Espera-se que os contadores atribuam mais relevância ao lucro que os não-contadores. Para o teste dessa hipótese, foi utilizada a análise de regressão linear simples com base no seguinte modelo:

$$PRLCIAPG_i = \beta_0 + \beta_1 Form_i + \varepsilon_i \text{ onde:}$$

- i. $PRLCIAPG_i$ é a variável dependente do modelo e representa o grau de relevância atribuído ao lucro contábil enquanto instrumento de apoio ao processo de gestão (*escore fatorial*);
- ii. β_0 e β_1 são os parâmetros do modelo;
- iii. ε_i é o termo de erro do modelo estocástico; e
- iv. $Form_i$ é uma variável *dummy* que será 1 para Não-contador e 0 para Contador.

Para avaliar a magnitude da relevância atribuída pelos participantes foi utilizado o valor médio das respostas dos questionários na escala original (0 a 5) oferecidas dentro dos grupos e pela totalidade das amostras. Na fase de teste preliminar do modelo foi identificado problema de heterocedasticidade do termo de erro. Em função disso, foi usada a abordagem robusta para a estimativa de mínimos quadrados ordinários, através do software STATA. A tabela 09 evidencia os principais resultados da regressão robusta. Já a tabela 10 apresenta a média das respostas do questionário considerando os valores da escala Likert.

Tabela 09: Resultados da Regressão

Model	β	Erro-padrão Robusto	t	Sig.
Constant	0,028	0,129	-0,22	0,826
$Form_i$	-0,066	0,221	-0,30	0,768

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 10: Valor Médio das Respostas do Questionário da Seção III

	Média dos Grupos	Média Global
Não-contadores	2,510	2,488
Contadores	2,458	

Fonte: Dados da pesquisa

O valor do coeficiente de interesse (β_1) é de -0,066 com significância (*p-valor*) de 0,768 para $\alpha = 0,05$ e R^2 igual a 0,0011, revelando quase nenhum poder explicativo do modelo. Assim, os resultados indicam a não existência de significância estatística de β_1 , sugerindo não haver correlação entre a formação acadêmica e a avaliação que os indivíduos fazem quanto à importância do lucro contábil enquanto instrumento de apoio ao processo de gestão. A média das respostas revela que tal avaliação é moderada. Desse modo, não foram encontradas evidências que suportem a hipótese H_2 . Esperava-se que Não-contadores atribuíssem menos importância ao lucro do que Contadores.

• Hipótese 03

Esta hipótese procura testar se indivíduos que atribuem mais importância ao lucro enquanto instrumento de apoio ao processo de gestão concebem o lucro mais próximo da visão contábil. O teste foi feito de modo semelhante ao procedimento adotado para a H_1 . As concepções Contábil e Econômica foram classificados de forma binária (0 e 1, respectivamente) e confrontados com o valor dos escores fatoriais apurados para cada indivíduo, a partir das variáveis da seção III do instrumento de pesquisa. Para a hipótese H_3 , foi realizado um teste de regressão logística visando identificar a existência de correlação entre as variáveis, segundo o seguinte modelo:

$$\text{Ln}(\text{Concep}_i) = \beta_0 + \beta_1(PRLCIAPG_i) + \varepsilon_i \text{ onde:}$$

- i. β_0 e β_1 são os parâmetros do modelo;
- ii. $PRLCIAPG_i$ é a variável explicativa (*escore fatorial* indicando o grau de relevância que o indivíduo atribui à informação contábil);
- iii. $\text{Ln}(\text{Concep}_i)$ é a variável dependente que pode assumir um valor entre zero e um. Neste estudo, foi atribuído o valor zero para indicar concepção contábil do lucro e o valor um para indicar concepção econômica; e
- iv. ε_i é o termo de erro do modelo estocástico.

A análise de significância do modelo feito com base no Teste Omnibus, juntamente com o teste Hosmer-Lemeshow (p-valor = 0,652) e estatística Wald (p-valor = 0,838) indicam que o parâmetro da única variável explicativa não é significativo, considerando $\alpha = 5\%$. Portanto, esses resultados sugerem não haver correlação entre as variáveis em estudo. Logo, não foram encontradas evidências que suportem a H_3 . As tabelas 11, 12 e 13 evidenciam os sumários dos testes realizados.

Tabela 11: Omnibus Tests of Model Coefficients

		Chi-square	DF	Sig.
Step 1	Step	,840	1	,359
	Block	,840	1	,359
	Model	,840	1	,359

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

Tabela 12: Hosmer and Lemeshow Test

Step	Chi-square	DF	Sig.
1	5,069	7	,652

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

Tabela 13: Variables in the Equation

		B	S.E.	Wald	df	Sig.	Exp(B)
Step 1 ^a	Score_Fatorial	,212	,231	,838	1	,360	1,236
	Constant	-,840	,232	13,058	1	,000	,432

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa

• Análise adicional

Ainda em relação aos dados da seção II do instrumento de pesquisa, observou-se que em apenas duas situações a resposta que denota a concepção econômica de valor e lucro prevaleceu (problema 01 e 05), tanto entre contadores quanto entre não-contadores. Sobre esta conjuntura, impende salientar que o problema 05 corresponde à situação em que o enunciado foi feito de forma pessoal. Ou seja, os respondentes não estavam avaliando a situação de uma empresa, mas sim sua própria situação. Isso pode indicar a existência de viés quanto ao julgamento sobre lucro e valor. Em função do fato da linguagem contábil ser universal e institucionalizada no ambiente de negócios, existe a possibilidade dos indivíduos serem induzidos a considerar que nesse meio o que importa é a concepção contábil.

Ao se confrontar a contagem de respostas para os problemas 01 e 02, observou-se que os indivíduos, independentemente da formação acadêmica, não fizeram associação entre o momento de reconhecimento do resultado e o reconhecimento do resultado pela variação do valor do ativo de um período para o outro. Ou seja, eles se aproximam da abordagem econômica ao reconhecer que existe ganho em transações que não apenas a de venda de produtos (abordagem contábil), mas desconsideram que nesta mesma perspectiva se pode reconhecer ganho pela variação do valor do ativo mantido na empresa.

Quando se comparou a contagem total das respostas para os problemas da seção II, verificou-se que o padrão entre as amostras foi bastante semelhante. Isso sugere que os dois grupos se manifestaram igualmente em relação aos problemas propostos. Isso pode ser uma explicação para o fato de não ter sido identificado associação entre atribuição de relevância ao lucro contábil e concepção de lucro e valor.

No questionário da pesquisa observou-se que aproximadamente 32,58% dos respondentes ocupavam cargo de gerência e que aproximadamente 86% dos não-contadores já haviam estudado contabilidade em algum momento da sua vida. Esses dados podem servir como evidência para explicar o que determina a concepção de lucro e valor e a atribuição de relevância à métrica contábil por parte dos usuários internos. Nesse sentido, foram realizados os seguintes testes adicionais: a) teste de correlação não-paramétrico (coeficiente de correlação phi) para avaliar a existência de associação entre concepção de lucro vs o fato do indivíduo já ter estudado contabilidade, e a concepção de lucro vs o fato do indivíduo ocupar

cargo de gerência; e b) análise de regressão linear múltipla para identificar a existência de correlação entre: atribuição de relevância ao lucro contábil vs estudo anterior de contabilidade, e a ocupação de cargo de gerência. Nesse último caso, utilizou-se o seguinte modelo:

$$PRLCIAPG_i = \beta_0 + \beta_1 Contab_antes_i + \beta_2 Gerente_i + \varepsilon_i \text{ onde:}$$

- i. $PRLCIAPG_i$ é a variável dependente do modelo e representa o grau de relevância atribuído ao lucro contábil enquanto instrumento de apoio ao processo de gestão (*escore fatorial*);
- ii. β_0, β_1 e β_2 são os parâmetros do modelo;
- iii. ε_i é o termo de erro do modelo estocástico; e
- iv. $Contab_antes_i$ é uma variável *dummy* que será 1 quando o indivíduo já tiver estudado contabilidade em algum momento e 0 quando não.
- v. $Gerente_i$ é uma variável *dummy* que será 1 quando o indivíduo ocupar cargo de gerência e 0 quando não.

As tabelas 14, 15 e 16 apresentam o sumário dos testes realizados:

Tabela 14: Concepção de Lucro vs Estudo Anterior

Testes	Value	Asymp. Std. Error	Approx. T	Approx. Sig.
Phi	,102			,336
Cramer's V	,102			,336
Pearson's R	,102	,084	,957	,341
Spearman Correlation	,102	,084	,957	,341
N of Valid Cases	89			

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 15: Concepção de Lucro vs Cargo de Gerente

Testes	Value	Asymp. Std. Error	Approx. T	Approx. Sig.
Phi	-,146			,169
Cramer's V	-,146			,169
Pearson's R	-,146	,099	-1,376	,172
Spearman Correlation	-,146	,099	-1,376	,172
N of Valid Cases	89			

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 16: Correlação entre Atribuição de Relevância ao Lucro Contábil vs Estudo Anterior de Contabilidade e Atuação como Gerente

Modelo	β	Erro-padrão Robusto	t	Sig.	R ²
Constant	0,239	0,336	0,778	0,468	0,0484
$Contab_antes_i$	-0,0948	0,203	0,024	0,778	
$Gerente_i$	-0,467	0,329	0,468	0,024	

Fonte: Dados da pesquisa

As Tabelas 14 e 15 apresentam os coeficientes de correlação Phi e seus respectivos *p-valores* (0,336 e 0,169) para um nível de significância 5%. Os resultados indicam que a correlação entre as duas variáveis não é significativa, sugerindo que o fato do indivíduo ter estudado contabilidade e ocupar função de gerente não influenciam sua concepção de lucro. Todavia, quando se analisou se essas variáveis explicam a relevância que atribuem ao lucro contábil enquanto instrumento de apoio ao processo de gestão observa-se que o coeficiente da variável $Contab_antes$ é significativo para $\alpha = 5\%$ e com sinal negativo. Isso sugere que o fato do indivíduo ocupar cargo de gerência faz com que ele atribua menos relevância ao lucro contábil. Esse comportamento está de acordo com uma das principais críticas que se faz ao uso gerencial do lucro contábil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou investigar a existência de associação entre a concepção de lucro e valor, bem como a relevância atribuída à métrica contábil enquanto instrumento de apoio ao processo de gestão das empresas, e a formação acadêmica básica dos indivíduos. Não obstante às críticas relacionadas às deficiências do lucro contábil, tanto no campo semântico quanto prático, os resultados encontrados indicam que a abordagem do custo histórico como base de valor tende a ser mais dominante entre os sujeitos da pesquisa ao

mesmo tempo em que não foram encontradas evidências que dessem suporte a nenhuma das hipóteses levantadas.

Esperava-se que indivíduos com formação acadêmica fora da contabilidade tendessem a interpretar os fenômenos do ambiente de negócios sob uma perspectiva mais econômica e não contábil. Os resultados sugerem que entre os grupos amostrados não existe diferença nas concepções sobre valor e lucro e nem na avaliação que fazem sobre a importância do lucro contábil. Além disso, o fato de no grupo de não-contadores mais de 80% já terem estudado contabilidade em algum momento da sua vida acadêmica ou profissional não fornece evidências de que o treinamento anterior em contabilidade pode condicionar a maneira de conceber o lucro, diferentemente dos resultados encontrados por Kida e Hicks (1982).

A circunstância de os indivíduos ocuparem posto gerencial na empresa não condiciona sua visão sobre o conceito de lucro e valor. Todavia, a pesquisa forneceu evidências que esse fato pode exercer influência na maneira como eles julgam a relevância dessa métrica. Em média, as pessoas em função de gerência tendem a atribuir menos relevância ao lucro contábil enquanto instrumento de apoio ao processo de gestão. Esse fato pode ter relação com a crítica recorrente de que o lucro contábil não reflete adequadamente o processo gerencial, nem incorpora os resultados das ações dos gestores de forma prospectiva. Sendo assim, ele não serviria para apoiar suas ações no dia a dia da empresa.

A pesquisa identificou que quase todos os sujeitos tinham contato com informações contábeis no trabalho. Em relação aos não-contadores constatou-se que 57% acessavam as informações contábeis e financeiras da organização onde atuavam e, desse universo, 59% o faziam frequentemente. É possível que esta situação funcione como um importante condicionante na forma dos indivíduos conceberem o conceito de lucro. Neste sentido, podem ser úteis futuras investigações sobre essa suposição.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDER, S. S. **Income measurement in a dynamic economy**. In Studies in accounting theory edited by Baxter, W. T. & Davidson, S., Sweet and Maxwell, 1962.
- BELKAOUI, Ahmed Riahi. **Accounting theory**. 5 ed . Cengage Learning EMEA, 2004.
- BROMWICH, Michael, MACVE, Richard H. and SUNDER, Shyam. **Hicksian Income in the Conceptual Framework** (March 22, 2010). Available at SSRN: <http://ssrn.com/abstract=1576611>
- CAUWEN, Philippe Van. **Essays on Comprehensive Income**. Dissertation Submitted to the Faculty of Economics and Business Administration of Ghent University in fulfilment of the requirements for the degree of Doctor in Applied Economics. Ghent, April 2007.
- DECHOW, Patricia M. **Accounting earnings and cash flows as measures of firm performance The role of accounting accruals**. Journal of Accounting and Economics 18 (1994) 3-42, 1994.
- DHALIWAL, D., SUBRAMANYAM, K.R. and TREZEVANT, R. **Is comprehensive income superior to net income as a measure of firm performance**, Journal of Accounting and Economics, 26 (1-3), 1999, pp. 43-67.
- FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD. **Statement of financial accounting concepts n.º 6: Elements of financial statements: a replacement of FASB concepts statement No. 3 (incorporating an amendment of FASB concepts statement No. 2)**. Connecticut, 1985. Disponível em <<http://www.fasb.org/pdf/con6.pdf>>. Acesso em 15 dez. 2010.

- FIELD, Andy. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. Tradução de Lori Viali. 2. ed. Porto Alegre: Artemed, 2009.
- FISHER, Irving. **A teoria do juro: determinada pela impaciência por gastar renda e pela oportunidade de investi-la**. Tradução de Wanda Nogueira Caldeira Brant, Rosely Rodrigues e Ana Maria Busch Iverson. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1986.
- GUERREIRO, Reinaldo. **Modelo Conceitual de sistemas de informação de gestão econômica: uma contribuição à teoria da comunicação da contabilidade**. Tese de Doutorado apresentada à FEA-USP. São Paulo. USP, 1989.
- HAIR, J.J.F.; ANDERSON, R.E.; TATHAM, R.L.; BLACK, W.C. **Análise multivariada de dados**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- HENDRIKSEN, Eldon S. e BREDA, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. Tradução de Antônio Zorrato Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.
- HICKS, John Richard. **Valor e capital: estudo sobre alguns princípios fundamentais da teoria econômica**. Tradução de Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Nova Cultural, 1987.
- HOPP, J. C.; LEITE, H. P. O crepúsculo do lucro contábil. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo: FGV, v. 28, n. 4, p. 55-63, out./dez. 1988.
- JAEDICK, Robert Keith e SPROUSE, Robert T. **Fluxos contábeis: rendas, fundos e capital**. Tradução de José Bonifácio da Cruz, revisão e adaptações técnicas do Prof. Celso Abano Costa. São Paulo: Atlas, 1972.
- KIDA, T. E.; HICKS, D.W. **Economic versus accounting income: the impact of education on students' concepts**. Journal of Economic Education; Summer 1982.
- LEWIS, Richard; PENDRILL, David. **Advanced financial accounting**. 7. ed. Glasgow: Financial Times Prentice Hall imprint, 2004
- MCCULLERS, Levis D.; SCHROEDER, Richard G. **Accounting theory: text and readings**. 2. ed. New York: John Wiley & Sons, 1982.
- MOST, Kenneth. **Accounting Theory**. Ohio: Grid. Inc., 1982.
- RYAN, John. **The relationship between accounting profit and economic income**. Australian Accounting Review. Nov 2007.
- SCHROEDER, Richard G; MYRTLE, W. Clark; JACK, M. Cathey. **Financial accounting theory and analysis: text readings and cases**. 7. ed. New York: John Wiley & Sons, 2001.
- SIMMONS, John K. e GRAY, Jack. **An investigation on the effect of different frameworks on the prediction of net income**. The Accounting Review, outubro de 1969, pgs. 757-776.
- SOLOMONS, David. **Economic and Accounting Concepts of Income**. The Accounting Review, outubro de 1961, pgs. 681-698.
- STERLING, Robert R. **Theory of the measurement of enterprise income**. Lawrence: University Press of Kansas, 1979.
- ZEFF, Stephen A.; KELLER, Thomas F. **Financial accounting theory I: issues and controversies**. New York: McGraw-Hill, 1973.